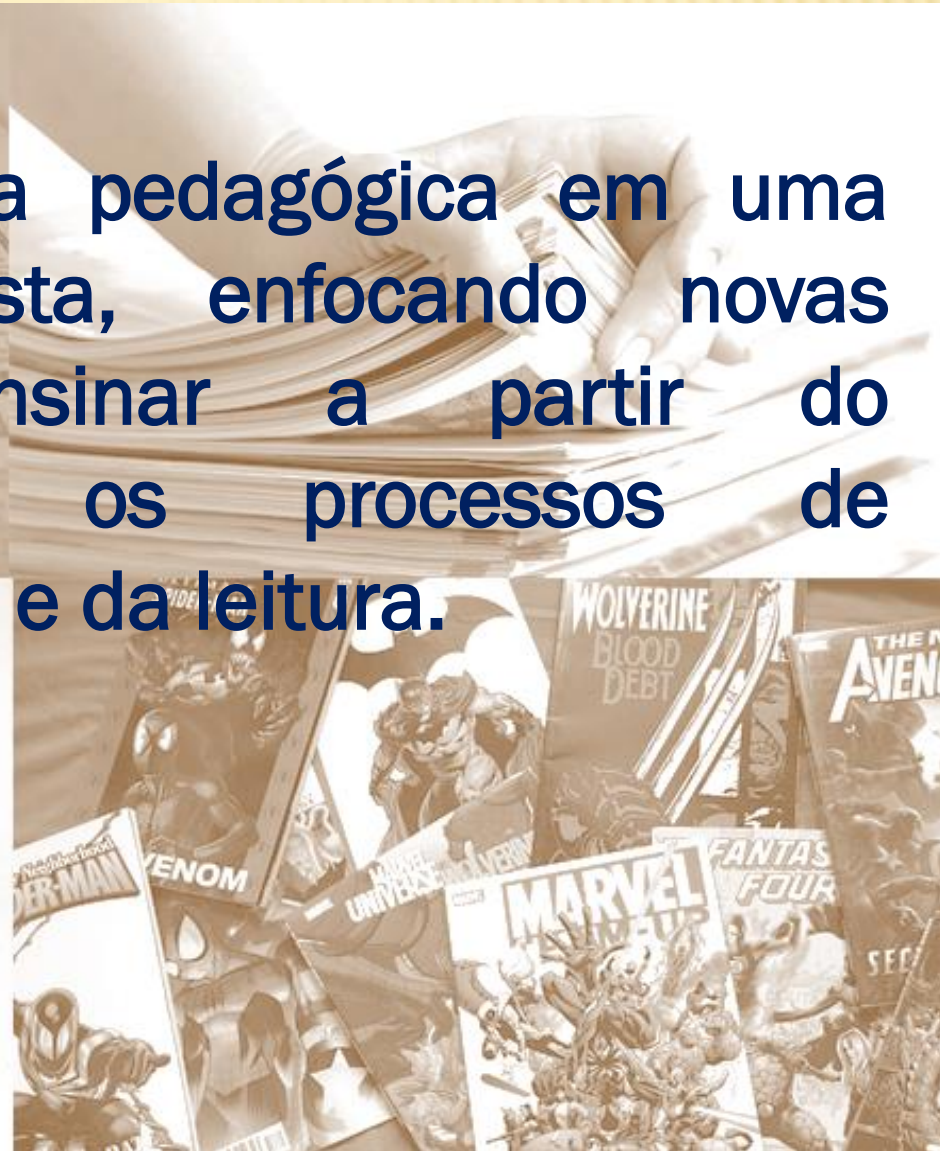
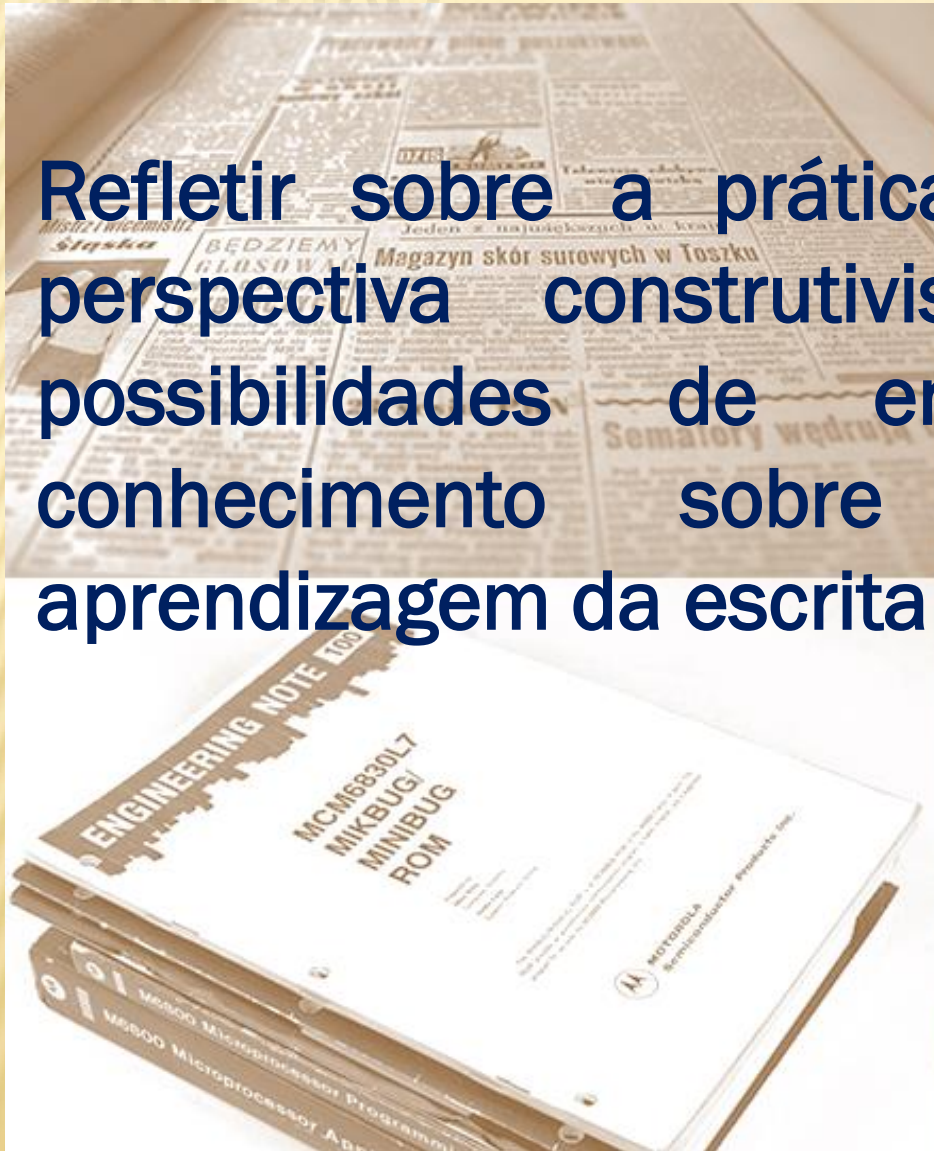


PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA: UMA CONTRIBUIÇÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Disciplina: Alfabetização e letramento
Angélica Merli
OUTUBRO/2018

OBJETIVO

Refletir sobre a prática pedagógica em uma perspectiva construtivista, enfocando novas possibilidades de ensinar a partir do conhecimento sobre os processos de aprendizagem da escrita e da leitura.



PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

Língua escrita como representação da linguagem. Favorecer a vivência das seguintes situações de escrita e leitura:

- ✘ Exploração de diferentes portadores textuais;
- ✘ Ter acesso à leitura em voz alta;
- ✘ Poder escrever com diferentes propósitos;
- ✘ Poder antecipar o conteúdo de um texto escrito, utilizando inteligentemente os dados contextuais;
- ✘ Participar em atos sociais de utilização funcional da escrita;
- ✘ Poder perguntar e ser entendido, poder perguntar e obter resposta;
- ✘ Poder interagir com a língua escrita para copiar formas, para saber o que diz, para julgar, para descobrir, para inventar.

O conhecimento sobre os processos de aprendizagem da escrita e da leitura modifica o olhar do professor, fazendo-o ver novas possibilidades de ensinar, acarretando mudanças na sua prática pedagógica.

O PROFESSOR PASSA A VERIFICAR QUE:

É preciso planejar situações em que os alunos sejam convidados a escrever coisas, cuja forma escrita não sabem de memória, pois é isso que permite ao professor conhecer suas hipóteses, descobrir quais ideias orientam as “estranhas” escritas que produzem e oferecer boas situações de ensino e aprendizagem.

O PROFESSOR PASSA A VERIFICAR QUE:

As ideias que os alunos constroem sobre a escrita (as hipóteses de escrita) são erros construtivos, ou seja, são erros necessários para que se aproximem cada vez mais da escrita convencional. [...] As hipóteses de escrita superam-se umas às outras, em maior ou menor tempo, dependendo de como o professor organiza as situações didáticas: o mais importante é planejar intencionalmente o trabalho pedagógico, de forma a atender às necessidades de aprendizagem dos alunos.

O PROFESSOR PASSA A VERIFICAR QUE:

É pensando sobre a escrita que se aprende a ler e escrever. A memorização de sílabas não garante a compreensão das regras de geração e funcionamento do sistema de escrita alfabética.

O PROFESSOR PASSA A VERIFICAR QUE:

Apresentar o alfabeto completo, desde o início do ano, é condição para que os alunos possam ampliar seu repertório de conhecimento sobre as letras, especialmente quando têm poucas informações a respeito.

O PROFESSOR PASSA A VERIFICAR QUE:

O conhecimento que tem sobre o que pensam seus alunos a respeito da escrita deve estar a serviço do planejamento das situações didáticas que propõe a eles: de nada adianta saber sobre como os alunos aprendem, se não for para fazer uso desse conhecimento. Situações didáticas ajustadas às necessidades de aprendizagem dos alunos pressupõem **selecionar atividades adequadas**, montar **agrupamentos produtivos** dos alunos (quando as atividades serão realizadas em parceria), **formular perguntas** que os ajudem a pensar enquanto trabalham, **oferecer sugestões e informações úteis** para fazê-los avançar em sua aprendizagem.

O PROFESSOR PASSA A VERIFICAR QUE:

O conhecimento das hipóteses de escrita não deve se transformar, sob nenhum pretexto, em um recurso para rotular os alunos, tampouco em critérios para formação de classes homogêneas (classes, por exemplo, formadas apenas por alunos com hipóteses de escrita mais avançadas ou mais primitivas). A interação entre alunos com diferentes níveis de conhecimento é fundamental para gerar a troca de informações e o confronto de ideias, que favorecem a aprendizagem.

O PROFESSOR PASSA A VERIFICAR QUE:

Os processos de ensino e aprendizagem são processos diferentes e não necessariamente coincidentes; entretanto ensinar é fazer aprender. Todo ensino que não tem como resultado a aprendizagem não cumpre seu papel – por essa razão, sempre que não conquistarmos bons resultados em relação às aprendizagens dos alunos, temos de analisar cuidadosamente a qualidade das nossas propostas de ensino.

IMPORTANTE...

- ✘ Deve-se ter em mente também que quando os alunos não alfabetizados se encontram descobrindo quantas e quais letras usam para escrever, **o uso da letra maiúscula de fôrma facilita que analisem as letras separadamente além de ser mais fácil a sua grafia.**
- ✘ Outro aspecto importante é que quando solicitamos aos alunos que escrevam como acham que é, devemos **ênfatizar que devem escrever da melhor maneira** que puderem, pois, caso contrário, podem pensar tratar-se de uma brincadeira.

PRINCÍPIOS PARA UMA BOA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- ✘ Os alunos precisam pôr em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar;
- ✘ Os alunos têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que propõem produzir;
- ✘ A organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível;
- ✘ O conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real, sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2. ed.- São Paulo: Ática, 2009, p. 66

Algumas situações didáticas favorecem especialmente a análise e a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita e a correspondência fonográfica. São **atividades que exigem uma atenção à análise – tanto quantitativa como qualitativa – da correspondência entre segmentos falados e escritos.** São situações privilegiadas de atividade epilinguística (uso da língua em situação real), em que, basicamente, o aluno precisa:

- ✘ Ler, embora ainda não saiba ler; e
- ✘ Escrever, apesar de ainda não saber escrever.

(BRASIL, 1997, p. 82-83)

REFERÊNCIAS

Material AVA - Uninove